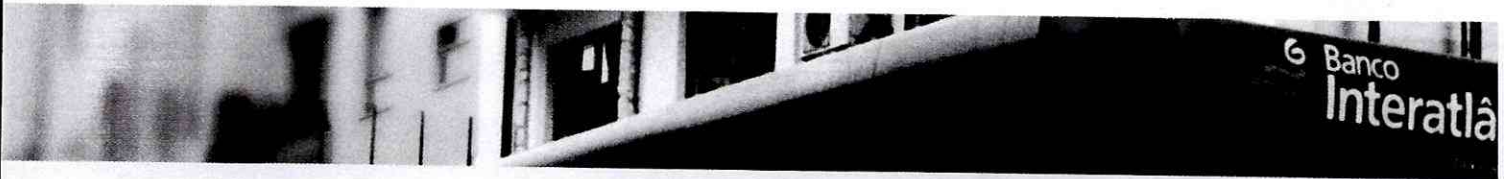
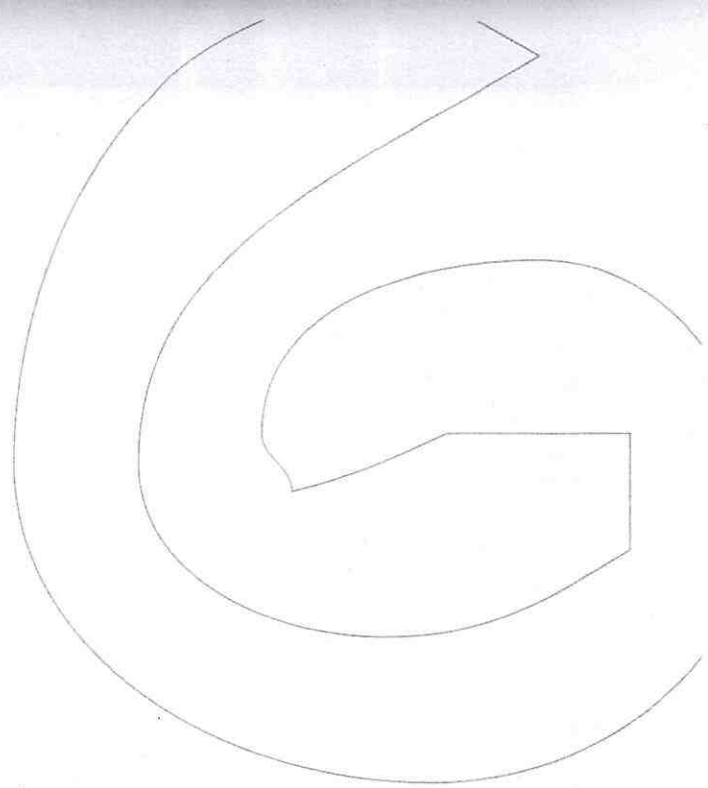


Relatório e Contas 2001







Relatório e Contas — **2001**



Conjuntura Económica Financeira	5
Análise da Actividade do Banco	8
Áreas de Negócios	12
Organização e Recursos Humanos	13
Actividades de carácter sociocultural	14
Órgãos Sociais	14
Estrutura Accionista	15
Demonstrações Financeiras	16
Proposta de Aplicação de Resultados	22
Anexos	23
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	30
Relatório da Auditoria	31



Conjuntura Económica – Financeira

1. Internacional

Em 2001 a economia americana evidenciou uma desaceleração desde o começo do ano, com uma fraca expansão do consumo privado, o que fez com que houvesse vários cortes na taxa de juro do Federal Reserve.

Em Dezembro, após ter registado várias quedas, a taxa de crescimento do PIB acabou por ser de apenas 1%, contra 4,1% em 2000, resultado por um lado, da redução da procura interna e, por outro, pela desorganização decorrente da tragédia de 11 de Setembro, que abalou ainda mais o cenário de crise em que se encontrava aquele país. Perante esta situação, o governo dos EUA tem adoptado medidas de política monetária expansionista como arma principal na luta contra a recessão.

A taxa de desemprego atingiu os 5,8% contra os 4% em 2000, o aumento de 1,8 pp devido principalmente aos ataques de 11 de Setembro, abalaram fortemente a confiança dos consumidores e investidores. Em contrapartida o índice de preços no consumidor atingiu os 2,9%, inferior em 0,5 pp ao de 2000, queda explicada pelo abrandamento nos preços da produção das matérias primas industriais e pela estabilização do preço do petróleo.

A crise que abalou os Estados Unidos da América a partir de 11 de Setembro, constitui um dos acontecimentos mais marcantes do ano em apreço, que também teve reflexos nos outros países.

Quase todos os países da União Europeia apresentaram um crescimento moderado. Na zona EURO o PIB cresceu apenas 1,5% contra 3,4 em 2000, devido em grande parte ao abrandamento internacional, nomeadamente a tensão que abalou os Estados Unidos. A taxa de desemprego situou-se nos 8,3%, inferior ao ano 2000 em 2 pontos percentuais, e o índice de preços no consumidor fixou-se nos 2,7%.

No que respeita a Portugal, país particularmente importante para Cabo Verde devido ao Acordo de Cooperação Cambial assinado entre os dois países, atingiu um crescimento de 1,8%. Apesar do nível de desemprego ter continuado a descer, atingindo os 4,1%, a taxa de inflação média anual aumentou em relação a Dezembro de 2000, passando de 2,8% para 4,4%, derivado do reflexo do aumento dos produtos energéticos verificado em 2000 e da subida de preços dos produtos alimentares provocada pela doença das vacas loucas e da febre aftosa.

A economia nipónica continuou com um fraco desempenho, com o consumo privado em queda, apesar das medidas adoptadas pelo Governo de incentivo ao aumento da procura e do consumo privado. Em 2001 o PIB atingiu os (-0,4%) o que mostra o nível de recessão daquele país. A previsão para 2002 é de um decréscimo de (-1%). O Japão continua a sofrer deflações sucessivas (-0,7%) em 2001, (-0,8%) em 2000 e a previsão para 2002 é de (-1%). Esta situação piorou com os acontecimentos de 11 de Setembro que condicionaram fortemente a evolução económica mundial perspectivando-se crescimentos moderados em 2002 em todos os pólos económicos.

A situação económica e financeira do continente africano continua muito frágil devido ao clima de guerra e de instabilidade política vivida em muitos países daquele continente. O peso da sua economia a nível mundial continua irrelevante, mantendo Cabo Verde poucas relações económicas com aqueles países. As nossas importações deste continente atingiram em 2001 apenas 1% contra 0,1% de exportações. Em contrapartida, 91,9% das nossas importações são provenientes da Europa e 6,3% da América, enquanto 84,5% das nossas exportações são para a Europa, 2,3% para a América e 12,1% para outros Continentes.

2. Nacional

2.1. Dados Gerais

A economia nacional cresceu 3,2% contra os 7,9% do ano 2000. Esta redução do crescimento deve-se fundamentalmente à diminuição da procura interna, essencialmente do investimento público e privado. Este abrandamento foi motivado, em parte, pelas mudanças estratégicas

na condução dos dossiers de carácter económico, financeiro e monetário, resultante da alteração política ocorrida em Fevereiro de 2001, em que a ênfase foi colocada na recuperação das Finanças Públicas. A conjuntura económica internacional pouco favorável contribuiu também para esta quebra, nomeadamente no sector turístico.

A inflação sofreu fortes acréscimos durante o ano. A evolução dos preços é explicada pelo esgotamento da safra do ano agrícola de 2000, aliado a um mau ano agrícola, e, principalmente, pelos dois aumentos de preços de combustíveis verificados no país, sendo o primeiro em Janeiro e o segundo em Março, com um acréscimo cumulativo da ordem dos 25%.

A taxa de desemprego cresceu 3,2 pontos percentuais, o que está ligado à diminuição do investimento público e do investimento externo, sobretudo nos sectores considerados motores do desenvolvimento, como Obras Públicas, Turismo e Indústria.

Ao nível das contas externas constata-se a continuação do agravamento do défice da Balança de Transacções Correntes, em grande medida devido ao aumento em valor das importações de combustíveis, provocado pela forte subida do preço do petróleo, conjugado com a diminuição das Exportações, que passaram de 1 272 milhões de contos em 2000, para 1 212,4 milhões de contos em 2001.

No 3º trimestre de 2001, o saldo acumulado da balança de capitais e de operações financeiras é de apenas 867 milhões de CVE contra 1 079,6 milhões de CVE no período homólogo. Esta significativa descida deve-se fundamentalmente a dois motivos: não ter havido qualquer contribuição para o "Trust Fund" por parte dos parceiros externos e o processo de privatizações se encontrar suspenso.

No tocante à Política Cambial e dada a paridade fixa entre CVE/PTE, como consequência do Acordo de Convertibilidade assinado entre os governos de Cabo Verde e Portugal, a taxa de câmbio efectiva nominal registou algumas oscilações, reflectindo as variações do EUR em relação ao USD, tendo o câmbio USD/CVE passado de 115,9 em finais de 2000 para 123,23 em Dezembro de 2001.

O crédito interno apresentou uma taxa de crescimento positiva de 5,31% face a Dezembro de 2000, justificada pelo acréscimo registado no crédito à economia de 14,87%, que compensou o decréscimo do crédito ao Sector Público Administrativo em (-3,25%). Em termos absolutos o crédito ao Sector Público Administrativo passou de 21 572 milhões de escudos para 20 870,9 milhões de escudos, enquanto o Crédito à Economia aumentou de 19 316,7 milhões de escudos para 22 189,1 milhões de escudos. Constata-se portanto que apesar do aumento verificado nas taxas de juro, houve acréscimo do crédito à Economia, embora com maior realce para o crédito ao consumo.

A massa monetária M2 cresceu 9,18%, enquanto que as reservas cambiais passaram a cobrir 2,8 meses de importação contra 1,9 meses em 2000, reflexo da diminuição dos investimentos e gastos públicos, e de outras medidas de contenção financeira implementadas pelo Governo ao longo do ano, precisamente com o objectivo de melhorar a situação financeira do Estado.

Dados sobre a Economia Cabo-Verdiana

Rubricas	Unidade	Real (2000)	Real (2001)
PIB Real	Variação	7,9	3,2
PIB Nominal	Milhões CVE	64,22	69,18
Câmbio Médio Anual	USD/CVE	115,9	123,23
Inflação	Média Anual	(-2,4)	3,7
Défice da BTC/PIB	%	(-14,4)	(-95,0)
Desemprego	%	21,3	24,5
Massa Monetária	Milhos Contos	41 489	45 289
Massa Monetária	V. Anual %	13,3	9,18
Reservas Cambiais	Meses Importação	1,9	2,8

Fonte: BCV

2.2. Sistema Financeiro

São de destacar as alterações verificadas nas taxas directoras do Banco Central. No intuito de diminuir a procura interna, o BCV alterou as suas taxas de cedência de 8,5% para 9,5% em Janeiro e para 11,5% em Abril. Por sua vez as taxas de absorção passaram de 3,5% em Janeiro para 4,5% em Abril. Neste contexto as Instituições de Crédito aumentaram as taxas de juros activas e passivas, provocando desta forma o efeito regulador pretendido.

O Banco Central publicou um conjunto de Avisos com o objectivo de reforçar o papel da Supervisão Bancária num contexto de maior liberalização e concorrência no mercado financeiro, tais como : Aviso nº 2/2001 sobre a Obrigatoriedade das Demonstrações Financeiras das Instituições de Crédito serem efectuadas por auditores independentes, previamente aprovados pelo Banco de Cabo Verde ; Aviso nº 3/2001 criando a Câmara de Compensação sediada no Banco de Cabo Verde e as praças de troca física nas ilhas de Santiago S. Vicente e Sal ; Aviso nº 4/2001 sobre o processo de Conversão de contas de depósito abertas em moedas dos Estados membros participantes da União Económica e Monetária Europeia (UEM) e sobre as datas limites para as operações cambiais com notas e moedas dos Estados participantes da (UEM) ; Avisos nº 5 e 6/2001 autorizando a abertura das Agências de Câmbios, "Contacâmbio" e "Unicâmbio". Por último é de se realçar a Aviso nº 7/2001 que veio regulamentar que para o apuramento do valor líquido total do activo imobilizado, o Banco de Cabo Verde deixa de considerar o valor dos Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF's).

Em 2001 verificou-se a massificação de utilização do cartão da rede Vinti4 e dos serviços associados. Apesar dos elevados custos inerentes ao funcionamento dos ATM's, o Banco considera crucial continuar a investir no alargamento da rede e do número de utilizadores, porque deste modo está a contribuir claramente para o desenvolvimento do sistema financeiro em Cabo Verde.

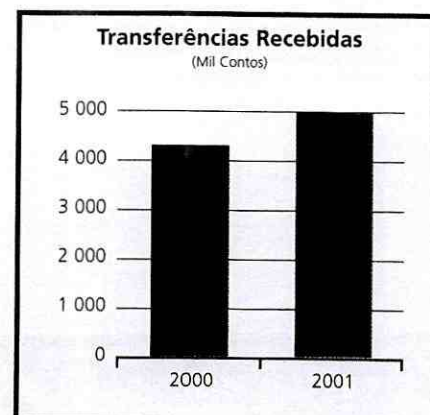
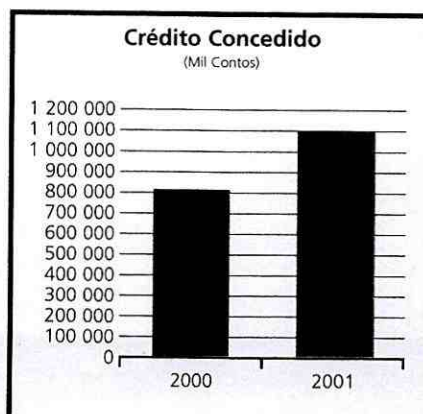
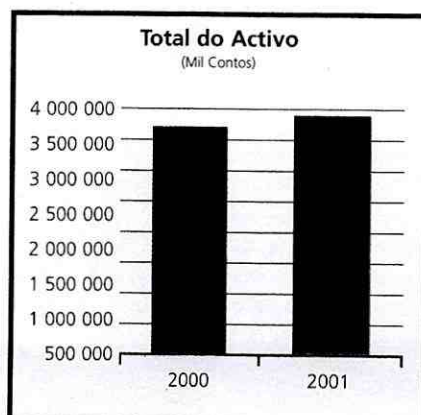
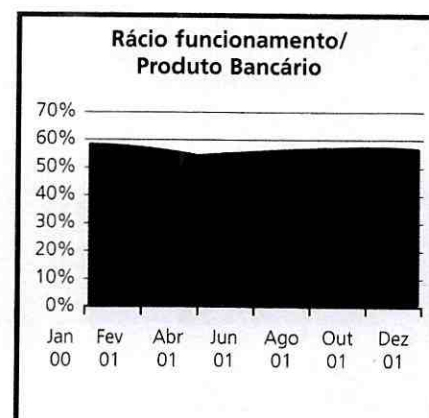
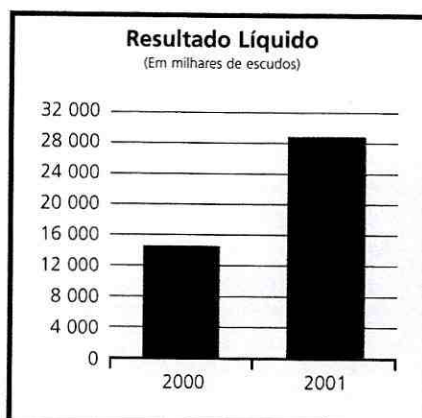
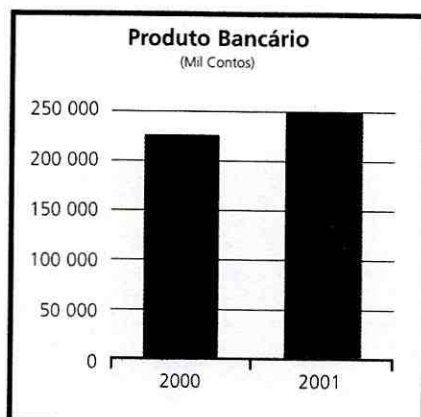


Análise da Actividade do Banco

O ano em resumo

Principais destaques

- Crescimento de 6,64% no Produto Bancário, o qual atingiu os 247 975 contos (em 2000: 232 540 contos e em 1999: 131 985 contos).
- Aumento excepcional de 103,5% no Resultado Antes de Imposto, que se fixou nos 35 799 contos (em 2000: 17 594 contos e em 1999: 5 858 contos).
- Incremento do grau de eficiência operacional, medido pelo rácio Gastos de Funcionamento/Produto Bancário (54,8% em 2001, 57,5% em 2000, contra 63% em 1999 e 66% em 1998).
- Expansão do volume de Crédito concedido (+32,3%), mantendo uma qualidade assinalável dos activos e uma política prudente de provisionamento (o crédito vencido representa uma percentagem inferior a 3,5% do Crédito Total).
- Aumento do volume de Depósitos a Prazo captados (+80,4%) e pelo número de contas abertas em 2001 (em 2001 mais 2 692).
- Volume de transferências captadas do exterior com crescimento de 17% em número de transferências recebidas e mais 9,4% em valor, tudo em relação ao ano anterior.



Indicadores

(Mil CVE)

	2000	2001	%
INDICADORES DO BALANÇO			
Activo Líquido	3 618 803	3 718 409	2,75%
Disponibilidades	998 780	985 831	-1,30%
Aplicações em IC's	213 540	258 627	21,11%
Créditos S/Cientes	819 196	1 084 120	32,34%
Títulos	1 020 000	900 000	-11,76%
Imobilizações Financeiras	310 002	310 003	0,00%
Imobilizações Líquidas	234 725	203 761	-13,19%
Debitos para C/ IC's	96 392	4 535	-95,30%
Depósitos de Clientes	2 746 023	2 776 684	1,12%
Capitais Próprios	317 961	633 936	99,38%
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO			
Produto Bancário	232 540	247 974	6,64%
Cash Flow de Exploração	98 715	112 192	13,65%
Cash Flow Total	98 904	115 941	17,23%
Resultado Antes de Impostos	17 592	35 799	103,50%
Resultado Líquido	14 074	28 639	103,50%
OUTROS INDICADORES			
Rentabilidade			
Resultado Líquido/ Activo	0,39%	0,77%	97,44%
Resultado Líquido/ Capitais Próprios	4,43%	4,52%	2,03%
Eficiência			
Margem Complementar/Produto Banc	53,06%	30,57%	-42,39%
Gastos Funcionamento /Produto Banc	57,55%	54,76%	-4,85%
Solvabilidade e Transformação			
Capitais Próprios/ Activos	8,79%	17,05%	93,97%
Rácio de Transformação(Créd/Depo)	29,83%	39,04%	30,87%
Qualidade dos Activos			
Créditos Vencido/ Credito Total	2,17%	3,46%	59,45%
Provisões Crédito Vencido/ Crédito To	49,26%	119,77%	143,14%
Produtividade e Eficiência			
(Crédito+Depósitos)/ nº Empregados	74 275	78 792	6,08%
(Crédito+Depósitos)/ nº de Agências	891 305	965 201	8,29%
Nº de Empregados	48	49	2,08%
Nº de Agências	4	4	0,00%
Empregado por Agência	12	12,25	2,08%

1. Conta de Resultados :

O Resultado Líquido atingiu no final do ano um valor aproximado de 28 639 mil contos, que representa 11,55% do Produto Bancário, e um acréscimo em relação ao ano anterior na ordem dos 103,5%.

O Cash Flow de Exploração representa 45,24% do Produto Bancário, tendo-se situado nos 112,192 mil contos, e um acréscimo de 13,7%.

As rubricas dos proveitos que mais contribuíram para o resultado alcançado foram:

1. Juros e Proveitos Equiparados, com CVE 231 883 mil, que teve um acréscimo de 49,74% em relação ao ano anterior e representa 93,51% do Produto Bancário. De ressaltar o crescimento dos juros sobre créditos concedidos (+70%) e os rendimentos dos BT's (+50,7%).

2. Comissões, com 61 503 mil contos que representam 24,8% do Produto Bancário, o qual decresceu em relação a Dezembro de 2000, (-12,74%). As comissões são cobradas aos nossos clientes sobretudo nas operações das áreas do estrangeiro e crédito. (Comissões por Garantias Prestadas, Comissões em Operações Cambiais e Comissões por Serviços Bancários Prestados). A variação negativa em relação ao período homólogo tem e ver com uma baixa significativa na abertura de créditos documentários, e consequentemente uma menor cobrança de comissões. Esta situação advém em grande parte da confiança que alguns fornecedores depositam nos seus clientes em Cabo Verde, não exigindo a abertura de CDI's para os fornecimentos.

3. Resultados em Operações Financeiras, com 4 656 mil contos, representa 1,88% do produto Bancário e, apresenta um decréscimo da ordem de (-90,15%). O crescimento negativo em relação ao ano anterior deve-se a uma opção de gestão cambial, que vai no sentido da não permissão de exposição cambial para além da necessária à satisfação dos compromissos assumidos com os nossos clientes em moedas "out", principalmente Dólares.

4. Os Outros Proveitos Bancários – Outros Custos Bancários, com 8 639 mil contos e representam 3,89% do Produto Bancário, tendo crescido em relação ao ano anterior 70,62%.

A rubrica com maior relevância do lado dos custos foi Fornecimentos e Serviços de Terceiros, com CVE 76 554 mil que representa 30,87% do Produto Bancário, tendo decrescido em relação ao ano anterior -1,91%.

Outras rubricas de custos com significativo peso foram :

1. Os Gastos com o Pessoal, com CVE 58 785 mil que representam 23,7% do Produto Bancário, cresceram 5,79% em relação ao ano anterior, essencialmente pelo aumento dos vencimentos em (+3,25%) e do reajustamento da massa salarial.

2. As Amortizações, com CVE 44 462 mil, que representam 17,9% do Produto Bancário e -7,63% que no final do ano anterior. O menor volume de amortizações efectuadas deve-se ao menor investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo efectuado no ano em análise.

3. Os Juros e Custos Equiparados, com CVE 59 707 mil, representam 24,1% do Produto Bancário e cresceu 30,7%, em consequência do forte crescimento da carteira recursos remunerados.

4. As Provisões para Crédito e para Outros Riscos, com CVE 35 679 mil, representam 14,39% do Produto Bancário e atingiu um crescimento da ordem dos 7,6%.

2. Balanço

O volume de activos do Banco ascendeu no fim de Dezembro a CVE 3 718 409 mil, evidenciando um acréscimo de CVE 99 606 mil (2,75%) face ao valor registado no final de 2000, resultante principalmente do aumento verificado na carteira de crédito (+30,6%).

Por outro lado o "Passivo" cifrou-se nos CVE 3 077 314 mil, o que representa 82,76% do "Activo" e um decréscimo da ordem dos CVE 220 008 mil (-6,67%) em relação ao final do ano anterior, por via da forte descida da rubrica "Outros Passivos" (-49,3%).

2.2. Recursos

Os Depósitos para com Clientes, atingiram CVE 2 776 683 mil representando 74,6% do total do Activo, tendo-se verificado um acréscimo da ordem dos CVE 30 660 mil (1,1%) relativamente ao ano anterior. Verificou-se durante o período em análise uma transferência de "Depósitos à Ordem" para "Depósitos a Prazo", o que representa uma melhor estabilidade dos recursos captados, no entanto com maiores custos. Assim, os "Depósitos à Ordem" decresceram (-22,6%) e representam 43,8% do Activo Total, entretanto os "Depósitos a Prazo", representam 33% do total dos depósitos e são 24,7% do Activo. Os "Depósitos a Prazo" e os "Depósitos de Poupança" no seu conjunto representam 41,4% do total dos depósitos.

A rubrica "Credores" com um montante de CVE 8 849 mil, representa 0,24% do activo, teve um decréscimo em relação ao ano anterior na ordem dos (-82,4%) em virtude da liquidação à CGD dos últimos montantes em dívida, referente a pagamentos efectuados pela CGD em nome do Banco Interatlântico na aquisição de praticamente todo o imobilizado do Banco,

A rubrica Outras Provisões no montante de CVE 32 871 mil diz respeito a provisões para riscos gerais de crédito no montante de CVE 15 827

mil e riscos bancários gerais no montante de CVE 17 044 mil e representam no conjunto 0,88 do Activo.

Na rubrica Contas de Regularização, cujo total é CVE 95 313 mil, estão incluídas três contas de balanço, uma de CVE 30 300 mil referente a custos a pagar, outra de CVE 30 663 mil de receitas com proveitos diferidos (de aplicações em títulos CVE 25 923 mil), e por fim CVE 32 289 mil referente a Outras Operações de Regularização (Operações Activas a Regularizar CVE 7 739 mil valores em ATM's da rede VINTI4 e Cadernetas. Outras Operações Passivas a Regularizar, referente a imposto sobre lucros CVE 7 160 mil e CVE 36 417 mil montante em vias de ser transferido para a CGD).

2.3. Aplicações

O Crédito sobre Clientes, atingiu CVE 1 084 119 mil, representando 29,16% do Activo e um acréscimo relativo a 2000 de 32,3%. De referir o aumento de quota de mercado do Banco Interatlântico nesta rubrica que se cifrou em 5,1% do sistema, contra 4,6% no fim do ano anterior.

O crédito sobre clientes inclui CVE 37 465 mil de crédito e juros vencidos, os quais se encontram provisionados a 100%. O crédito vencido e não regularizado representa 3,45% do crédito total.

As Aplicações no Estrangeiro atingiram CVE 258 626 mil e são 6,96% do Activo.

As Aplicações em Bilhetes do Tesouro no montante de CVE 900 000 mil, representam 24,2% do Activo e sofreram um decréscimo em relação ao ano anterior de 11,76%. Apesar deste decréscimo o Banco continua com uma forte intervenção no mercado primário da dívida do Estado.

As Participações do Banco Interatlântico noutras Instituições de Crédito, no montante de CVE 310 003 mil, dizem respeito a:

1. Participação de CVE 10 000 mil, equivalente a 10% do capital social da SISP – Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, SARL.
2. Participação de CVE 300 003 mil (valor de aquisição), nas seguintes empresas:
 - a) Banco Comercial do Atlântico, SARL, CVE 205 653 mil, equivalente a 4,97% do respectivo capital social.
 - b) Companhia de Seguros garantia, SARL, CVE 79 043 mil, equivalente a 4,35 do respectivo capital social.
 - c) Promotora – Sociedade de Capitais de risco, SARL, CVE 15 307 mil, equivalente a 3,79% do seu capital social.

Os Depósitos no Banco Central, cujo rendimento é nulo, cifram-se nos CVE 424 709 mil e representam 11,4% do Activo. Este montante inclui as reservas de caixa, 18% dos depósitos de clientes.

2.4. Rátios Prudenciais

2.4.1. Fundos Próprios

Com o aumento do Capital Social do Banco, o valor dos fundos próprios passaram para CVE 541 289 mil, estando claramente acima do valor mínimo obrigatório que ainda se mantém nos CVE 300 000 mil. Assim, a capacidade de financiamento do Banco (concentração de crédito sobre um único cliente ou grupo) passou para CVE 135 322 mil.

2.4.2. Cobertura do Imobilizado

Com o aumento do Capital Social e consequentemente o aumento dos Fundos Próprios do Banco, aumentou também o rácio de Cobertura do Imobilizado para 105%. Por ultimo, devemos referir a melhoria verificada na solvabilidade do Banco, pelo facto do aumento do Capital Social, que se cifrou em 57%.



Áreas de Negócio

1. Área Financeira e Internacional

Durante o ano em análise os constrangimentos relacionados com a insuficiência de disponibilidades em divisas do sistema financeiro, que se verificaram em anos anteriores, deixaram de ser uma realidade. No entanto, continua a ser importante a captação de recursos externos por parte do Banco, aproveitando os benefícios de estar integrado num grande grupo financeiro.

De realçar as vantagens para o Banco em poder contrair mensalmente com as divisas provenientes dos pagamentos das pensões de reforma aos reformados caboverdianos provenientes do Centro Nacional de Pensões e do Centro Regional de Segurança Social de Portugal e efectuadas através do Banco Interatlântico, S.A.. As divisas provenientes desta operação reforçam substancialmente a capacidade de satisfazer as exigências dos clientes que escolhem os serviços da nossa área internacional.

Esta área é constituída por três Núcleos, Núcleo Financeiro 1, (NF1) - Mercado Tesouraria Central e Compensação, Núcleo Financeiro 2, (NF2) - Operações Com o Estrangeiro e Núcleo Financeiro 3, (NF3) - Crédito e Operações Gerais.

No Núcleo Financeiro 1 (NF1), com vista a minorar os efeitos nefastos das flutuações cambiais foi criado um novo controlo informático, diário, que permite a consulta da posição cambial do Banco a todo o momento. Com esta facilidade o Banco pode controlar a sua exposição cambial.

A compensação de valores no Banco de Cabo Verde passou a ser efectuada na manhã do dia útil seguinte á entrada dos valores no Banco, quando anteriormente era no próprio dia.

Verificou-se também alterações de procedimentos na execução das tarefas do Núcleo Financeiro (NF2), nomeadamente nas Ordens de Pagamentos Emitidas, que visaram um maior controlo das ordens pendentes de liquidação e das ordens não processadas por falta de provisões das contas.

Por outro lado, nas ordens de pagamento recebidas, foi criado um procedimento de modo a que se possa detectar rapidamente erros cometidos pelos nossos balcões ou pelos nossos correspondentes e ainda foi criada a possibilidade de a qualquer momento podermos imprimir as ordens liquidadas nesse dia, melhorando o controlo antes do fecho do dia.

Nas remessas de cheques ao exterior, procedeu-se também a uma alteração contabilística que facilitou a reconciliação bancária deste tipo de operação, abrindo o caminho para uma futura reconciliação automática.

Durante o ano em análise, mas sobretudo a partir do segundo semestre, foi feito um grande esforço nesta área no sentido da reconciliação das contas com os nossos correspondentes, que por vários motivos, apresentava um volume bastante grande de suspensos. Este trabalho foi efectuado por uma equipa criada especialmente para o efeito, que irá continuar, de modo que os suspensos estejam reclamados a todo o momento.

No Núcleo Financeiro (NF3), também se procedeu a alguns ajustamentos, uma vez que o lançamento das operações de crédito passaram a ser da competência de cada Agência, através dos respectivos operadores de crédito, ficando o Núcleo como supervisor dessas operações.

2. Balcões

A rede comercial do Interatlântico não sofreu alterações durante o último ano, conta com quatro agências, sendo três localizadas na Cidade da Praia, ilha de Santiago, e a outra no Mindelo, ilha de São Vicente.

Durante o ano 2001 procedeu-se à criação de mais dois produtos, um destinado à captação "Poupança Jovem Interatlântico", e outro para

colocação de recursos "Formação Universitária Interatlântico", os quais ainda se encontram numa fase de divulgação junto da nossa clientela.

Por outro lado, para uma maior operacionalidade dos serviços, procedeu-se à descentralização do lançamento das operações e da decisão de crédito, tendo sido colocado em cada balcão um operador de crédito e delegada autoridade às gerências das Agências para despachar créditos até ao limite de 350 mil escudos, contribuindo assim de forma positiva para aumentar a nossa capacidade de resposta junto dos clientes.

Continuamos a incentivar os clientes a utilizar os meios automáticos de pagamentos, nomeadamente a rede Vinti4 e as cadernetas, tendo sido produzidos, através do nosso Banco 1 808 cartões.

O Banco esteve representado, com um balcão de atendimento e uma caixa para levantamento e depósito de numerário, em 3 feiras, nomeadamente, Feira Automóvel "Expoauto", Feira Imobiliária "1º Salão de Construção e Habitação de Cabo Verde", e 5ª Feira Internacional de Cabo Verde" que se realizaram na cidade do Mindelo,



Organização e Recursos Humanos

No ano de 2001, procedeu-se à passagem do nosso computador central AS400 para o centro informático do BCA, bem como toda a rede de comunicações, de e para as agências. Os fechos de dia, impressões de cheques, bem como os "saves" diários, semanais e mensais passaram a ser efectuados naquele centro informático, dando-se assim o primeiro passo no sentido do aproveitamento das sinergias do grupo, com a criação de um Centro Informático único para o Grupo Caixa Geral de Depósitos em Cabo Verde.

O Banco encerrou o exercício de 2001 com 49 empregados dos quais 35 são efectivos e 14 contrato a prazo. Para além dos empregados acima referidos o Banco funcionou com 2 coordenadores de agências dos quadros da CGD, na qualidade de consultores.

De referir que durante o ano em análise rescindiram o contrato com o Banco 11 colaboradores de várias áreas, destaca-se pela sua importância a rescisão do contrato com o responsável da Contabilidade e do chefe do sector do crédito.

Estas rescisões criaram alguma instabilidade na empresa, principalmente na área da Contabilidade, no entanto, as situações foram ultrapassadas com as novas admissões que se fizeram (12) e com a nomeação de para os lugares de chefia de empregados já com experiência.

A selecção do pessoal admitido, foi efectuada por uma empresa contratada, tendo sido privilegiados os candidatos com formação superior, que nos testes de admissão revelassem maior propensão comercial, nas suas características.

Aos empregados dos Balcões foi ministrada uma formação em "Técnica de Vendas" pela empresa "CEGOC", que se revelou bastante positiva, tendo contribuído para uma melhoria no atendimento dos clientes e para a formação de um espírito de equipa entre os colaboradores. Por outro lado, a alguns dos nossos gerentes (2), foram-lhes proporcionados estágios junto das gerências de Agências da Caixa Geral de Depósitos, com vista a melhorar-lhes performance e dar uma visão mais abrangente da gestão de Agências.

O responsável da informática efectuou uma formação, junto da Promosoft, da CGD e no centro informático do BCA – Açores, para tomar conhecimento do funcionamento de uma nova "relese 2.02" da promosoft, que irá ser adquirida brevemente.



Actividades de carácter sociocultural

Em 2001, o Banco Interatlântico continuou a apoiar um vasto conjunto de iniciativas nos domínios das actividades de interesse cultural, artístico, de solidariedade social e do desporto.

Na área económico-cultural, de salientar a colaboração no patrocínio da organização do "III Congresso do Turismo Cultural" e por outro lado, o apoio á publicação da revista "Kultura".

Uma das acções mais relevantes no domínio das actividades culturais e artísticas, foi o protocolo assinado com o "Quintal da Música", espaço que se tem revelado de promoção e divulgação da cultura musical e artística de Cabo Verde. De referir ainda os apoios concedidos para a realização do "Festival da Gamboa", do "Festival do Município do Paúl", comparticipação para o lançamento de um CD da cantora Magda Évora, e ainda concessão de um patrocínio para a deslocação e participação da cantora Mayra Andrade na "IV Edição dos Jogos da Francofonia", que se realizaram no Canadá.

Na esfera da solidariedade social, para além de outras realizações, de referir o apoio concedido à Aldeia SOS da Assomada, consubstanciado na adjudicação dos cartões de Natal do Banco. Por esta via, contribuiu-se também para a divulgação de novos artistas nacionais.

Na vertente desportiva é de registar o protocolo assinado com a Federação Caboverdiana de basquetebol, no sentido de patrocinar a actividade das camadas juvenis daquela Federação, nomeadamente o mini basquete.

Foi ainda concedido um patrocínio para a participação do comité Cabo-verdiano nos "Jogos do Futuro" para atletas deficientes.



Órgãos Sociais

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente – **DAVID HOPFFER ALMADA**

Secretário – **JOSÉ MANUEL SIMÕES CORREIA**

Secretário – **ALFREDO EUGÉNIO BARBOSA FERNANDES**

CONSELHO FISCAL

Presidente – **ANTÓNIO BARROSO DE ANDRADE**

Vogal – **SITA, SARL**

Vogal – **AGRIPEC, SARL**

Suplente – **VÍTOR JOSÉ LILAIA DA SILVA**

Suplente – **ALUCAR, SARL**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – **JOÃO HENRIQUE REAL PEREIRA**

Vice – Presidente – **TEÓFILO FIGUEIREDO A. SILVA**

Administrador – **ANTÓNIO MIGUEL ORNELAS AFONSO**

Administrador – **JOSÉ CÂNDIDO GUEDES PEREIRA**

Administrador – **ANTÓNIO JOSÉ NUNES**



Estrutura Accionista

Designação do Accionista	Número de ações	% Capital
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	42 000	70%
Empreitel Figueiredo, S.A.R.L.	5 795	9,66%
Sita, S.A.R.L.	3 013	5,02%
Edmundo Barbosa & Filhos, Lda.	2 782	4,64%
Adega, S.A.R.L.	2 100	3,5%
Agripec, S.A.R.L.	927	1,55%
David Hopffer Almada	695	1,16%
João Higinio Rosário Silva	600	1,00%
Alucar, S.A.R.L.	464	0,77%
Racan, Lda.	464	0,77%
Agostinho António Lopes	464	0,77%
Francisco Fortunato B. Amado	464	0,77%
Mário Jorge Menezes	232	0,39%
	60 000	100%



Demonstrações Financeiras (Individuais e Consolidadas)

Banco Interatlântico Balço em 31 de Dezembro de 2001

	Dez 2000	Dez 2001	%
ACTIVO	3 618 804	3 718 409	
Caixa e Disponibilidades em Bancos Central	644 584	635 918	-1,34%
Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito	354 196	349 914	-1,21%
Aplicações em Instituições de Crédito	213 541	258 627	21,11%
Crédito Líquido sobre Clientes	810 435	1 039 249	28,23%
Carteira de Títulos	1 020 000	900 000	-11,76%
Participações	310 003	310 003	0,00%
Imobilizado Incorpóreo Líquido	175 140	179 302	2,38%
Imobilizado Corpóreo Líquido	161 168	170 505	5,79%
Outros Activos	9 636	14 483	50,29%
Contas internas e de regularização	21 683	6 455	-70,23%
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	3 618 804	3 718 409	2,75%
Recursos de Instituições de Crédito	96 392	4 535	-95,30%
Depósitos de Clientes	2 746 023	2 776 684	1,12%
Outros recursos de Clientes	13 821	11 379	-17,67%
Outros Passivos	355 815	163 692	-54,00%
Contas de regularização	55 488	95 313	71,77%
Provisões para Riscos e Encargos	12 021	15 827	31,66%
Fundo para Riscos Bancários	21 280	17 044	-19,91%
Capital Social	300 000	600 000	100,00%
Reservas	3 889	5 296	36,19%
Resultado Líquido do Exercício	14 074	28 639	103,50%

Banco Interatlântico

Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Juros e Proveitos Equiparados	154 856	231 883	49,7%
Juros e Custos Equiparados	45 697	59 708	30,7%
Margem Financeira	109 159	172 175	57,7%
Comissões Líquidas	70 480	61 503	-12,7%
Resultados de Operações Financeiras	47 252	4 656	-90,1%
Outros Proveitos de exploração	5 650	9 639	70,6%
Margem Complementar	123 381	75 799	-38,6%
Produto Bancário	232 540	247 974	6,6%
Gastos de Funcionamento			
14 Custos com Pessoal	55 569	58 785	5,8%
14 Fornecimentos e Serviços de Terceiros	78 045	76 554	-1,9%
14 Outros custos	211	442	109,1%
	133 826	135 782	1,5%
Cash-Flow de Exploração	98 715	112 192	13,7%
Amortizações do Exercício	48 136	44 462	-7,6%
Provisões para crédito vencido e outros riscos	33 176	35 680	7,5%
Resultado de Exploração	17 403	32 050	84,2%
Resultados Extra-Exploração			
16 Resultados Extraordinários	189	3 749	1883,5%
	189	3 749	1883,5%
Resultado Antes de Impostos	17 592	35 799	103,5%
Imposto sobre lucros	3 518	7 160	103,5%
RESULTADO LÍQUIDO	14 074	28 639	103,5%
Cash-Flow Total	98 904	115 941	17,2%

Banco Interatlântico

Balço em 31 de Dezembro de 2001

Código das Contas	ACTIVO	2001			2000
		Activo Bruto	Provisões e Amortizações	Activo Líquido	Activo Líquido
10+11	1 - Caixa e disponibilidades - Bancos Centrais	635 917 566		635 917 566	644 584 381
12+13	2 - Disponibilidades à vista s/ instituições de crédito	349 913 711		349 913 711	354 195 992
20+21+280+2880+2881+2890-2900-2901	3 - Outros créditos sobre instituições crédito	258 626 693		258 626 693	213 540 756
16+22+23+282+283+287+2882+2883+2887+2892+2893+2897-2902-2903-2907	4 - Créditos sobre clientes	1 059 040 707	44 870 463	1 014 170 244	810 435 268
240+241+2480+250+251+2580+2840+2884+2894-2910-2920-2921	5 - Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	900 000 000		900 000 000	1 020 000 000
400-490	7 - Participações	310 002 998		310 002 998	310 002 999
41+460+4690-481	9 - Imobilizações incorpóreas	179 302 479	86 657 261	92 645 218	112 687 875
42+461+462+463+468+4691-482	10 - Imobilizações corpóreas	170 505 136	59 388 947	111 116 189	122 036 721
4200+4610-48200	(Dos quais: Imóveis de serviço próprio)	67 111 137	9 340 787	57 770 350	60 497 801
19+27-27007-299+409-499	13 - Outros activos	25 078 815		25 078 815	0
50+51+55+56+58+59	15 - Contas de regularização	20 938 173		20 938 173	27 800 731
69	16 - Prejuízo do exercício	0		0	0
				0	0
	Total do Activo	3 909 326 278	190 916 671	3 718 409 607	3 615 284 724

O Responsável da Área de Contabilidade – Maria Idalsisa da Costa Martins

(em escudos)

Código das Contas	PASSIVO	2001	2000
30+31	1 - Débitos para com as instituições de crédito	154 534 985	96 392 156
30020+30120+30220+31920	a) <i>A vista</i>	4 534 985	3 627 255
1-1a)	b) <i>A prazo ou com pré-aviso</i>	150 000 000	92 764 901
32+33+35	2 - Débitos para com clientes	2 788 062 302	3 059 847 431
3221+3222+32-3221-3222	a) <i>Depósitos de poupança</i>	230 436 347	133 600 804
	b) <i>Outros depósitos</i>	2 546 247 294	2 612 422 578
3200+3210+3223+3230 b-ba)	ba) <i>À vista</i>	1 626 720 537	2 102 693 579
	bb) <i>À prazo</i>	46 098 343	31 526 998
33+35	c) <i>Outros débitos</i>	11 378 661	313 824 049
36+39	4 - Outros passivos	13 692 215	55 812 268
50+52+54+56+58+59	5 - Contas regularização	95 313 039	51 969 837
61-619	6 - Provisões para Riscos e Encargos	15 827 204	12 021 135
	a) <i>Provisões p/pensões e encargos similares</i>	0	0
610+611	b) <i>Outras provisões</i>	15 827 204	12 021 135
619	6A. Fundo para Riscos Bancários	17 044 244	21 279 461
62	9 - Capital subscrito	600 000 000	300 000 000
630+631+639	11 - Reservas	5 296 248	3 888 894
69	14 - Lucro do exercício	28 639 369	14 073 542
	Total do Passivo	3 718 409 607	3 615 284 724

O Presidente do Conselho de Administração – João Henrique Real Pereira

Banco Interatlântico

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2001

(em escudos)

Código das Contas	DÉBITO	2001	2000
A. CUSTOS			
70	1 - Juros e custos equiparados	59 707 648	45 696 615
71	2 - Comissões	10 483 113	10 053 836
72	3 - Prejuízos em operações financeiras	164 599 067	4 011 737 535
73+74	4 - Gastos gerais administrativos	135 339 729	133 614 250
73	a) Custos com pessoal	58 785 383	55 569 183
	Dos quais:		
730+731	(-salários e vencimentos)	52 365 235	50 141 272
	(-encargos sociais)	6 376 347	5 304 851
74	b) Outros gastos administrativos	76 554 346	78 045 066
78	5 - Amortizações do exercício	44 462 233	48 135 980
77	6 - Outros custos de exploração	2 049 426	1 786 879
790+791+792+793+799	7 - Provisões para crédito vencido e p/		
1	outros riscos	213 358 931	33 424 721
671	10 - Perdas extraordinárias	1 938 744	1 038 273
68	11 - Imposto sobre lucros	7 159 842	3 518 385
76	12 - Outros impostos	442 051	211 435
69	13 - Lucro do exercício	28 639 369	14 073 542
	Total	668 180 153	4 303 291 450

O Responsável da Área de Contabilidade – Maria Idalsisa da Costa Martins

(em escudos)

Código das Contas	CRÉDITO	2001	2000
B. PROVEITOS			
80	1 - Juros e proveitos equiparados	231 883 112	154 855 577
	Dos quais:		
	(-de títulos de rendimento fixo)	96 603 586	64 080 705
81	2 - Rendimento de títulos	0	0
82	3 - Comissões	71 986 198	80 533 503
83	4 - Lucros em operações financeiras	169 255 375	4 058 989 583
840+841+842+843+849	5 - Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a crédito e provisões para passivos eventuais	177 679 191	248 542
89	7 - Outros proveitos de exploração	11 688 758	7 436 539
672	9 - Ganhos extraordinários	5 687 519	1 227 706
69	11 - Prejuízo do exercício		
	Total	668 180 153	4 303 291 450



Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido obtido, no valor de 28 639 369 escudos, depois de retiradas as reservas obrigatórias, seja integralmente distribuído pelos accionistas.

Praia, Março de 2001

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – **João Henrique Real Pereira**

Vice-Presidente – **Teófilo Figueiredo A. Silva**

Vogal – **António Miguel Ornelas Afonso**

Vogal – **António José Nunes**

Vogal – **José Cândido Guedes Pereira**



Anexos

Comparação da actividade do Banco Interatlântico entre 2000 e o ano 2001.

Balanço a 31 de Dezembro

(Mil CVE)

Notas	Dez 2000	Dez 2001	%
ACTIVO	3 618 804	3 718 409	
1 Caixa e Disponibilidades em Bancos Central	644 584	635 918	-1,34%
1 Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito	354 196	349 914	-1,21%
2 Aplicações em Instituições de Crédito	213 541	258 627	21,11%
3 Crédito Líquido sobre Clientes	810 435	1 039 249	28,23%
4 Carteira de Títulos	1 020 000	900 000	-11,76%
5 Participações	310 003	310 003	0,00%
5 Imobilizado Incorpóreo Líquido	175 140	179 302	2,38%
5 Imobilizado Corpóreo Líquido	161 168	170 505	5,79%
Outros Activos	9 636	14 483	50,29%
Contas internas e de regularização	21 683	13 615	-37,21%
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	3 618 804	3 718 409	2,75%
6 Recursos de Instituições de Crédito	96 392	4 535	-95,30%
7 Depósitos de Clientes	2 746 023	2 776 684	1,12%
7 Outros recursos de Clientes	13 821	11 379	-17,67%
8 Outros Passivos	355 815	163 692	-54,00%
Contas de regularização	55 488	95 313	71,77%
9 Provisões para Riscos e Encargos	12 021	15 827	31,66%
9 Fundo para Riscos Bancários	21 280	17 044	-19,91%
10 Capital Social	300 000	600 000	100,00%
10 Reservas	3 889	5 296	36,19%
10 Resultado Líquido do Exercício	14 074	28 639	103,50%

Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro

(Mil CVE)

Notas	Dez 2000	Dez 2001	%
11 Juros e Proveitos Equiparados	154 856	231 883	49,7%
12 Juros e Custos Equiparados	45 697	59 708	30,7%
Margem Financeira	109 159	172 175	57,7%
13 Comissões Líquidas	70 480	61 503	-12,7%
13 Resultados de Operações Financeiras	47 252	4 656	-90,1%
13 Outros Proveitos de exploração	5 650	9 639	70,6%
Margem Complementar	123 381	75 799	-38,6%
Produto Bancário	232 540	247 974	6,6%
Gastos de Funcionamento			
14 Custos com Pessoal	55 569	58 785	5,8%
14 Fornecimentos e Serviços de Terceiros	78 045	76 554	-1,9%
14 Outros custos	211	442	109,1%
	133 826	135 782	1,5%
Cash-Flow de Exploração	98 715	112 192	13,7%
15 Amortizações do Exercício	48 136	44 462	-7,6%
15 Provisões para crédito vencido e outros riscos	33 176	35 680	7,5%
Resultado de Exploração	17 403	32 050	84,2%
Resultados Extra-Exploração			
16 Resultados Extraordinários	189	3 749	1883,5%
	189	3 749	1883,5%
17 Resultado Antes de Impostos	17 592	35 799	103,5%
Imposto sobre lucros	3 518	7 160	103,5%
RESULTADO LÍQUIDO	14 074	28 639	103,5%
Cash-Flow Total	98 904	115 941	17,2%

Notas às Demonstrações Financeiras

1.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Caixa e Disponibilidades	479 836	520 908	8,6%
Caixa	126 422	175 207	38,6%
Em moeda nacional	58 020	70 836	22,1%
Em divisas	68 402	104 371	52,6%
Disponibilidades sobre IC's no País	782	4 213	438,7%
Disponibilidades sobre IC's no estrangeiro	353 414	345 701	-2,2%

2.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Aplicações em IC's	213 540	258 627	21,1%
No País	0	0	0,0%
Depósitos à Vista	0	0	0,0%
Depósitos a Prazo	0	0	0,0%
No Estrangeiro	213 540	258 627	21,1%
Depósitos à Vista	0	0	0,0%
Depósitos a Prazo	213 540	258 627	21,1%

3.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Crédito Sobre Clientes (Bruto)	819 197	1 084 119	32,3%
Crédito em situação normal	801 409	1 046 654	30,6%
De curto prazo	257 330	121 313	-52,9%
De médio e longo prazo	544 079	925 341	70,1%
Crédito e Juros Vencidos	17 788	37 465	110,6%
Capital	15 312	32 163	110,1%
Juros	2 081	3 861	85,5%
Juros vencidos a regularizar	395	1 441	264,8%
Provisões para cob. Duv. e crédito vencido	8 762	44 870	412,1%
Para crédito interno de cobrança duvidosa	8 762	27 325	211,9%
Para crédito interno vencido	0	17 545	100,0%
Crédito Sobre Clientes (Líquido)	810 435	1 039 249	28,2%

4.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Carteira de Títulos (Líquidas)	1 020 000	900 000	-11,8%
Carteira de Títulos (Bruta)	1 020 000	900 000	-11,8%
De rendimento fixo	1 020 000	900 000	-11,8%
De rendimento Variável	0	0	0,0%
Provisões para depreciação de títulos	0	0	0,0%

5.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Imobilizações Líquidas	544 727	513 764	-5,7%
Imobilizações Financeiras	310 003	310 003	0,0%
Participações	310 003	310 003	0,0%
Imobilizado Incorpóreo Líquido	112 687	92 645	-17,8%
Imobilizado Incorpóreo Bruto	175 140	179 302	2,4%
Despesas de Estabelecimento	3 750	4 876	30,0%
Sistemas de Software	46 732	48 996	4,8%
Outras Despesas em Edifícios Arrendados	124 658	125 430	0,6%
Amortizações de Imobilizado Incorpóreo	62 453	86 657	38,8%
Imobilizado Corpóreo Líquido	122 037	111 116	-8,9%
Imobilizado Corpóreo Bruto	161 168	170 505	5,8%
Imóveis de Serviço Próprio	67 111	67 111	0,0%
Mobiliário e Material	25 161	25 300	0,6%
Máquinas e ferramentas	6 753	6 753	0,0%
Equipamento informático	34 027	35 259	3,6%
Instalações interiores	1 810	1 885	4,1%
Material de Transporte	10 700	17 420	62,8%
Equipamento de segurança	8 003	8 179	2,2%
Outro equipamento	7 603	8 598	13,1%
Amortizações de imobilizado corpóreo	39 131	59 389	51,8%
Imobilizações em curso	0	0	0,0%

6.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Recursos de IC's	96 392	4 535	-95,3%
Do país			
Depósitos à ordem de outras IC	96 392	4 535	-95,3%
Do estrangeiro			
Depósitos a prazo de outras IC	0	0	0,0%

7.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Débitos para com Clientes	2 759 844	2 788 062	1,0%
Depósitos de Clientes (1)+(2)+(3)	2 746 023	2 776 683	1,1%
À ordem (1)	2 102 694	1 626 720	-22,6%
residentes	1 857 163	1 243 728	-33,0%
não residentes	141 678	258 296	82,3%
emigrantes	103 853	124 696	20,1%
À Prazo (2)	509 729	919 527	80,4%
residentes	453 254	833 345	83,9%
emigrantes com pré-avis	31 527	46 098	46,2%
não residentes	24 948	40 084	60,7%
Poupança (3)	133 600	230 436	72,5%
emigrantes	133 600	230 436	72,5%
Outros Recursos	13 821	11 379	-17,7%
cheques e ordens a pagar	13 821	11 379	-17,7%

8.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Outros passivos	355 815	163 692	-54,0%
Fornecedores	53 004	14 283	-73,1%
Credores – Residentes	0		0,0%
Credores - Não residentes	53 004	14 283	-73,1%
Credores diversos	-2 746	-5 434	97,9%
Outras exigibilidades	305 557	154 843	-49,3%

9.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Provisões diversas	33 300	32 871	-1,3%
Provisões para pensões e encargos	0	0	0,0%
Provisões p/riscos gerais de crédito	12 021	15 827	31,7%
Para riscos de flutuação	0	0	0,0%
Provisões p/riscos bancários gerais	21 279	17 044	-19,9%

10.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Capitais Próprios	317 961	633 936	99,4%
Capital Social	300 000	600 000	100,0%
Reservas	738	2 146	190,8%
Resultados transitados	3 150	3 150	0,0%
Resultado Líquido	14 073	28 639	103,5%
Resultado antes de imposto	17 591	35 799	103,5%
Dotação p/imposto	3 518	7 160	103,5%

11.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Juros e Proveitos Equiparado	154 856	231 883	49,7%
Juros crédito concedido	68 576	116 595	70,0%
Descontos	2 683	4 194	56,3%
Créditos em conta corrente	11 794	13 087	11,0%
Descobertos	10 735	4 195	-60,9%
Outros créditos	207	1 876	806,3%
Empréstimos	39 117	90 249	130,7%
Créditos em conta corrente	2 590	25	-99,0%
De crédito interno vencido	1 450	2 969	104,8%
Juros de Aplicações em IC's	22 199	18 684	-15,8%
Juros de aplicações em IC's no país	978	410	-58,1%
Juros de aplicações em IC's no estrangeiro	21 221	18 274	-13,9%
Rendimentos de Títulos	64 081	96 604	50,8%
Nacionais de rendimento fixo	64 081	96 604	50,8%

12.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Juros e Custos Equiparados	45 696	59 707	30,7%
Juros de Depósitos de Clientes	45 696	59 707	30,7%
A prazo residentes	29 682	37 526	26,4%
A prazo não residentes	1 121	2 170	93,6%
Pré-aviso emigrantes	2 212	2 401	8,5%
Poupança Emigrantes	9 025	15 203	68,5%
Juros de Recursos de IC's	3 656	2 407	-34,2%
Juros de resp.representadas por títulos	0	0	0,0%
Outros juros e custos equiparados	0	0	0,0%

13.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Margem Complementar	123 381	75 799	-38,6%
Comissões recebidas	80 533	71 986	-10,6%
Garantias e avales	3 340	2 767	-17,2%
Créditos documentários abertos	21 240	2 215	-89,6%
Por operações cambiais	43 821	52 760	20,4%
Por serviços bancários prestados	3 859	3 591	-6,9%
Transferência de valores	11	24	118,2%
Créditos abertos	8 262	10 629	28,6%
Proveitos de Operações financeiras	4 058 989	169 255	-95,8%
Em divisas	4 032 947	6 438	-99,8%
Notas e moedas estrangeiras	26 042	162 817	525,2%
Outros proveitos e lucros	7 436	11 689	57,2%
Proveitos de serviços diversos	5 629	9 155	62,6%
Reembolso de despesas	1 428	1 737	21,6%
Outras	379	797	110,3%
Comissões suportadas	10 054	10 483	4,3%
Quatizações e Donativo Diversos	1 786	2 049	14,7%
Prejuízos em operações financeiras	4 011 737	164 599	-95,9%
Em divisas	3 987 860	157 365	-96,1%
Notas e moedas estrangeiras	23 877	7 234	-69,7%
Total de Proveitos	4 146 958	252 930	-93,9%
Total de Custos	4 021 791	175 082	-95,6%
Margem Complementar	123 381	75 799	-38,6%

14.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Gastos de Funcionamento	133 825	135 781	1,5%
Custos com pessoal	55 569	58 785	5,8%
Remuneração de Órgãos de Gestão e Fiscalização	12 562	11 966	-4,7%
Remuneração de empregados	37 580	40 399	7,5%
Encargos sociais obrigatórios	5 303	6 061	14,3%
Outros custos com pessoal	124	359	189,5%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	78 045	76 554	-1,9%
Impostos	211	442	109,5%

15.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Amortizações e Provisões	143 645	223 787	55,8%
Amortizações do exercício	101 583	146 046	43,8%
De imobilizações incorpóreas	62 452	86 657	38,8%
De imobilizações corpóreas	39 131	59 389	51,8%
De imóveis de serviço	6 613	9 341	41,3%
De equipamento	32 518	50 048	53,9%
Provisões do exercício	42 062	77 741	84,8%
Para crédito vencido	8 762	44 870	412,1%
Para riscos gerais de crédito	12 021	15 827	31,7%
Para riscos bancários gerais	21 279	17 044	-19,9%

16.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Resultados extraordinários	189	3 749	1 883,6%
Ganhos extraordinários	1 227	5 688	363,6%
recuperação de juros e despesas	40	383	857,5%
outros ganhos de exercícios anteriores	1 187	5 305	346,9%
Custos extraordinários	1 038	1 939	86,8%
multas e penalidades legais	2	20	900,0%
perdas de exercícios anteriores	0	0	0,0%
outras perdas extraordinárias	1 036	1 919	85,2%

17.

(Mil CVE)

	Dez 2000	Dez 2001	%
Resultado Antes de Impostos	17 592	35 799	103,5%
Margem Financeira	109 159	172 175	57,7%
Margem Complementar	123 381	75 799	-38,6%
Produto Bancário	232 540	247 974	6,6%
Gastos de Funcionamento	133 826	135 782	1,5%
Cash-Flow de Exploração	98 715	112 192	13,7%
Amortizações e Provisões	143 645	223 787	55,8%
Resultado de Exploração	17 403	32 050	84,2%
Resultados Extraordinários	189	3 749	1883,6%



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

À Assembléia Geral Ordinária do Banco Interatlântico, SARL

Senhores accionistas,

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, compete-nos elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório da nossa acção fiscalizadora e o nosso parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e as propostas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2001.

1. Relatório

- 1.1.** O Conselho Fiscal, no desempenho das suas funções, acompanhou durante o ano 2001, a gestão e actividade do Banco, para o que:
- 1.2.** Analisou os documentos técnico-contabilísticos e estatísticos elaborados no âmbito do sistema de informação de gestão existente no Banco.
- 1.3.** Tomou conhecimento de que durante o exercício o capital social do Banco, foi aumentado para 600.000 mil CVE, em cumprimento do decidido quando da realização da Assembléia Geral dos accionistas para aprovação das contas referentes ao ano de 1999.
- 1.4.** Tomou conhecimento da nomeação do Sr. Dr. João Henrique Real Pereira para exercer o lugar de Presidente do Conselho de Administração do Banco em substituição do Sr. Dr. Alberto Manuel Sarmiento Azevedo Soares, que entretanto renunciara ao cargo.
- 1.5.** Tomou conhecimento de decisões de gestão, através de contactos com elementos do Conselho de Administração.
- 1.6.** Tomou conhecimento de que durante o exercício de 2001, as contas do Banco foram auditadas pela empresa Arthur Andersen.
- 1.7.** A disponibilidade e o apoio que para o desempenho das nossas funções nos foram concedidas pelo Conselho de Administração são dignas do nosso agradecimento.

2. Parecer

- 2.1.** Os critérios de gestão aplicados pela Administração e pela Comissão Executiva, determinaram que ao encerrar o exercício de 2001, o Banco tenha de novo apresentado resultado Líquido Positivo.
- 2.2.** Em conclusão e face ao que procede somos de Parecer:
 - a)** que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados e os seus anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2001.
 - b)** que aos resultados do exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.
 - c)** que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como foi conduzida a gestão dos negócios do Banco, tornando extensivo esse voto de louvor a todos os que pelo seu zelo e dedicação contribuíram para os resultados alcançados.

Praia, 22 de Março de 2002

Conselho Fiscal



Aos Accionistas e ao Conselho de Administração do Banco Interatlântico, S.A.R.L.

- 1.** Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Interatlântico, S.A.R.L. (Banco), as quais compreendem os balanços em 31 de Dezembro de 2001, a demonstração de resultados para o exercício findo nesta data e o correspondente anexo. Estas demonstrações financeiras são da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião, baseada na nossa auditoria, sobre estas demonstrações financeiras.
- 2.** A nossa auditoria foi efectuada de acordo com normas de auditoria geralmente aceites, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter uma garantia razoável de que as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em critérios definidos pelo Conselho de Administração do Banco, utilizadas na sua preparação. Uma auditoria inclui, igualmente, a verificação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e de ser adequada a apresentação global das demonstrações financeiras. Entendemos que a nossa auditoria proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.
- 3.** As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2000 são apresentadas para efeitos comparativos de forma a dar cumprimento às normas do Banco de Cabo Verde e aos requisitos de publicação de contas. Estas demonstrações financeiras foram por nós auditadas e a nossa opinião sobre as mesmas encontra-se expressa no nosso relatório de auditoria datado de 15 de Março de 2001, a qual não continha reservas.
- 4.** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Interatlântico, S.A.R.L. em 31 de Dezembro de 2001, bem como os resultados das suas operações para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o sector bancário.

Lisboa, 8 de Março de 2002